



Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Ciência Política: Poder e Establishment 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciência política: poder e establishment 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: poder e establishment 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-116-6

DOI 10.22533/at.ed.166213105

1. Ciência política. 2. Poder. 3. Establishment. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências Políticas caracterizam-se como um campo de estudos e práticas em constante evolução e transformações conceituais, discursivas e temáticas que têm sistematicamente passado por diferentes renovações analíticas, teórico-metodológicas e de objetos ao longo do tempo, contribuindo assim para uma prolífera agenda de pesquisas com diferentes níveis de foco e abrangência.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, o presente livro “Ciência Política: Poder e *Establishment* 2” apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos políticos sobre um conjunto amplo de temas da realidade política internacional e nacional.

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza do campo científico das Ciências Políticas a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade do poder e da ação política humana em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Fundamentado por uma pluralidade epistemológica e por distintos níveis de análise no campo das Ciências Políticas, o presente livro apresenta 21 capítulos que obedecem a uma lógica de funil em três partes identificadas, respectivamente por micro, meso e macroanálises sobre os diferentes temas e atores que manifestam campos de poder e de ação política.

Fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores oriundos de distintos estados de todas as macrorregiões brasileiras, este livro faz um imersivo estudo sobre com base em microanálises sobre movimentos sociais e realidades locais, mesoanálises focadas nos estados do Piauí, Maranhão e Alagoas, e, macroanálises relacionadas a temas nacionais e internacionais.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do presente livro combina distintas abordagens qualitativas, paradigmas teóricos e recortes metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários, os quais proporcionam uma imersão aprofundada em uma agenda eclética de estudos.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados por estudos políticos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APOIO AOS COLETIVOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIAS COMO PROCESSO DE FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Um estudo de caso do RECOOPSOL

Elizabete Maria da Silva

Nely Tocantins

Josita da Rocha Priante

Thamara Nayme de Arruda Nascimento

Oscar Zalla Sampaio Neto

DOI 10.22533/at.ed.1662131051

CAPÍTULO 2..... 12

A ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA ATÉ AS TEORIAS DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Livia Almeida Dutra

DOI 10.22533/at.ed.1662131052

CAPÍTULO 3..... 23

A ONTOLOGIA DO BIOPODER PATRIARCAL: O TRAUMA SILENCIOSO DA FEMINIZAÇÃO

Maria Lidia Mattos Valdivia

DOI 10.22533/at.ed.1662131053

CAPÍTULO 4..... 35

AS MULHERES RURAIS SINDICALISTAS: LUTANDO E CONQUISTANDO ESPAÇO

Arminda Rachel Botelho Mourão

Vanessa Fernandes Miranda

DOI 10.22533/at.ed.1662131054

CAPÍTULO 5..... 46

MULHERES TRANS NA POLÍTICA INSTITUCIONAL: UMA BUSCA POR REPRESENTATIVIDADE

Rosana da Silva Chagas

DOI 10.22533/at.ed.1662131055

CAPÍTULO 6..... 54

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO TERRITORIAL NO PIAUÍ (2007-2020)

Conceição de Maria dos Santos Moura

Maria D'Alva Macedo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.1662131056

CAPÍTULO 7	67
CONSELHOS ESTADUAIS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTROLE SOCIAL NO ESTADO DO PIAUÍ	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1662131057	
CAPÍTULO 8	80
CONCENTRAÇÃO DE TERRAS E A POLÍTICA DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ	
Clarissa Flávia Santos Araújo	
Alyne Maria Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1662131058	
CAPÍTULO 9	92
LUTA PELO RECONHECIMENTO: A TRAJETÓRIA DA MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DO MARANHÃO	
Amanda Jaqueline Reis Pereira	
Eva Erlene Franco de Sousa	
Layla Kelly Santos da Silva	
Vanessa Magalhães da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1662131059	
CAPÍTULO 10	103
PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO	
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves	
Domingos Bandeira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.16621310510	
CAPÍTULO 11	115
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEU IMPACTO NOS NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE EM ALAGOAS: DESIGUALDADES REVELADAS E A NECESSIDADE DE APOIO INSTITUCIONAL	
Laudeny Fábio Barbosa Leão	
DOI 10.22533/at.ed.16621310511	
CAPÍTULO 12	128
A LIBERDADE ECONÔMICA EXPLICA A DEMOCRACIA LATINOAMERICANA?	
Ana Tereza Duarte Lima de Barros	
Felipe Ferreira de Oliveira Rocha	
Katharyne de Andrade Santos	
Lidiane Pascoal Santana	
Luma Neto do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310512	

CAPÍTULO 13.....	150
ESTADO MÍNIMO PRA QUEM? UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO NEOLIBERISMO NO BRASIL	
Ingred Lydiane de Lima Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16621310513	
CAPÍTULO 14.....	161
DOS FATOS ÀS VERTIGENS: A (DES)VALORIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL	
Elyelthon Silva Álvares	
José Ramiro Esteves Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16621310514	
CAPÍTULO 15.....	172
ENVELHECIMENTO E PROTEÇÃO SOCIAL: A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SUA PREVENÇÃO MEDIANTE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	
Dalila Pereira Machado	
Solange Maria Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.16621310515	
CAPÍTULO 16.....	182
INFLUÊNCIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TRABALHO E SISTEMA PREVIDENCIÁRIO	
Luiz Renato de Souza Justiniano	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Daniele Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.16621310516	
CAPÍTULO 17.....	193
POBREZA E O ATO INFRACIONAL PRATICADO POR ADOLESCENTES SE CONFIGURA COMO UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL?	
Carmem Letícia dos Santos	
Francislane Viana da Cruz	
Maria de Jesus da Silva Lopes	
Thais Tássia Pereira da Silva	
Camila dos Santos Sampaio Carvalho	
Nágila Silva Alves	
Iracema Soares de Oliveira	
Beatriz de Oliveira Lima	
Faustina Emanuelle Nunes Alves	
Johnes Wallas de Sousa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16621310517	
CAPÍTULO 18.....	203
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
Carmem Letícia dos Santos	

Francislane Viana da Cruz
Maria de Jesus da Silva Lopes
Thais Tássia Pereira da Silva
Camila dos Santos Sampaio Carvalho
Nágila Silva Alves
Iracema Soares de Oliveira
Beatriz de Oliveira Lima
Faustina Emanuelle Nunes Alves
Johnes Wallas de Sousa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16621310518

CAPÍTULO 19.....213

ATIVISMO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E AMEAÇAS À DEMOCRACIA: UM ESTUDO SOBRE O CONSELHO NACIONAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – CNPIR

Avelina Alves Lima Neta
Angela Vieira Neves
Flávio Bezerra de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.16621310519

CAPÍTULO 20.....232

A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NAS EXPERIÊNCIAS PÓS-REVOLUÇÕES SOCIALISTAS DE CHINA E CUBA

Ana Elisa Rola Rodrigues
Guilherme Moreira Romera da Silva

DOI 10.22533/at.ed.16621310520

CAPÍTULO 21.....240

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA GUERRA HÍBRIDA NA ANEXAÇÃO DA CRIMEIA À FEDERAÇÃO RUSSA

Humberto José Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.16621310521

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 10

PAISAGENS CULTURAIS NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO

Data de aceite: 21/05/2021

Data da submissão: 08/03/2021

Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves

Professora Doutora do Curso de Geografia da
UEMASUL- Campus Imperatriz
<http://lattes.cnpq.br/9206093186876120>

Domingos Bandeira Gonçalves

Mestre em Gestão e Desenvolvimento
Regional, professor do Curso de Pedagogia e
Economia- FACIMP-, Wyden- Imperatriz
<http://lattes.cnpq.br/5106885549825974>

RESUMO: O presente texto é uma apresentação de discussões do Bumba meu boi no Maranhão por meio das toadas. O objetivo é analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas no Bumba meu boi no Maranhão, por meio das toadas dos grupos de Boi Rama Santa e Maioba. É digno de destaque que as paisagens culturais são compreendidas neste trabalho pelo viés geográfico cultural e humanista, que compreende a paisagem não somente como materialidade visível, mas também, como intangível. Os procedimentos da pesquisa foram revisões bibliográficas da geografia cultural e leituras e audição das letras das toadas. O Bumba meu boi no Maranhão é uma paisagem cultural e imaterial e possui elementos como: manifestações religiosas, linguagem, culinária, arte, folclore, música e artesanato -. Como parte dessas experiências, as toadas estão carregadas de elementos paisagísticos, pois expressam

sentimentos, sentidos e estética formadas na experiência dos brincantes com seus lugares de vida no Maranhão.

PALAVRAS - CHAVE: Paisagens Culturais. Toadas. Bumba meu boi.

CULTURAL LANDSCAPES IN TOADAS DO BUMBA MEU BOI IN MARANHÃO

ABSTRACT: This text is a presentation of discussions of Bumba meu boi in Maranhão, through the tunes. The goal is to analyze cultural landscapes in Maranhão, contained in the Bumba meu boi in Maranhão, through the tunes of the groups of boi Rama Santa e Maioba. It is Worth mentioning that the cultural landscapes are understood on this paper as geographic, cultural and humanistic bias, which comprehend the landscape not as visible materiality, but also, as intangible. The research procedures were bibliographic reviews of cultural geography, and also, with readings and listening to the lyrics of the songs. Bumba meu boi in Maranhão is a cultural and immaterial landscape and has experiences such as: - religious manifestations, language, cuisine, art, folklore, music and handicrafts -. As part of these elements, the tunes are loaded with landscape elements, as they express feelings, senses and aesthetics formed in the experience of the players with their places of life in Maranhão.
KEYWORDS: Cultural Landscapes. Tunes. Bumba meu boi.

1 | INTRODUÇÃO

As toadas do Bumba meu boi do Maranhão, carregam significados e sentidos sociais em versos de narrativas cotidianas na voz de seus cantadores. Assim sendo, expressam a natureza, amores e desamores, a política entre outros sentimentos. Constituem-se em espaços de paisagens culturais da cultura maranhense, bem como a memória musical desse povo. Nos grupos de Boi, as toadas são compostas e cantadas em geral pelo dono do Boi que é também seu cantador ou por cantadores. O cantador de toadas tem respeito e confiança diante da comunidade a que pertence o Boi, evidenciando sua importância no grupo.

O objetivo deste texto é analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas no Bumba meu boi no Maranhão, por meio das toadas¹ dos grupos de Boi Rama Santa e Maioba, dos sotaques de costa de mão e matraca. É digno de destaque que as paisagens culturais são compreendidas neste trabalho pelo viés geográfico cultural e humanista, que compreende a paisagem não como materialidade visível, mas também como intangível. Conforme Dardel, (2011, p, 31), não como um “[...] um circuito fechado, mas um desdobramento”.

Os procedimentos da pesquisa foram cronologicamente, efetivados em: revisões bibliográficas da geografia cultural, geografia das festas e geografia humanista com aporte fenomenológico e também, com leituras e audição das letras das toadas. A pesquisa foi realizada durante o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2 | O BUMBA MEU BOI COMO OBJETO DE ESTUDO DA GEOGRAFIA CULTURAL HUMANISTA

A festa do Bumba meu boi apresenta elementos do conjunto cultural maranhense formado pelas manifestações religiosas, pela culinária, arte, folclore, música e artesanato. É uma festa rica em simbologia, sendo um encontro de homens, mulheres e crianças ao redor de uma armação que representa um Boi, para tocar, cantar, dançar e se emocionar.

Os estudos da geografia cultural voltam-se para a percepção dos indivíduos, para a subjetividade dos grupos sociais, buscando compreender o significado que os homens atribuem ao espaço. Nesse contexto, de acordo com Claval (1997), a geografia cultural moderna buscou:

[...] fazer do homem o centro de sua análise, com novas abordagens que constituem-se em três eixos igualmente necessários e complementares: Sensações e percepções (o homem apreende o mundo pelos sentidos); a cultura é estudada através da ótica da comunicação,(que é, pois, compreendida como uma criação coletiva) e a cultura é apreendida na perspectiva da construção de identidades (insiste-se então no papel do indivíduo e nas dimensões simbólicas da vida coletiva) (CLAVAL, 1997, p. 92).

1 Canções do Bumba meu boi. Às vezes são feitas de improviso.

Ao inserir o estudo do Bumba meu boi no Maranhão na geografia cultural, possibilita-se uma discussão do conceito de cultura enquanto construção social e dinâmica, sendo sistema simbólico, composto de valores, crenças e estilos de vida compartilhados por diferentes grupos. Claval (2007, p.63) assevera:

A cultura é a soma dos componentes, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram.

Como construção coletiva, a festa do Bumba meu boi apresenta aportes harmônicos com a geografia cultural, pois, conforme Almeida (2008, p. 50), “Uma das mais marcantes características da geografia cultural contemporânea é a percepção de que o conhecimento é múltiplo e situacional, de que existem muitas maneiras de ver e ler a paisagem.”

A geografia ao pesquisar as festas busca a experiência geográfica e festiva do lugar expressada pelas festas. Estudar o Bumba meu boi sob o aporte da Geografia Cultural - Humanista, com enfoque na fenomenologia, é estudá-lo como fenômeno. Conforme Franck (1986, p.30) “Fenômeno significa o que se mostra em si mesmo e essa determinação está no fundo de todas as outras acepções que a palavra fenômeno pode, ou pôde assumir”.

Conforme Holzer (2008, p. 142), a orientação humanista para a geografia, compreende:

[...] o objetivo do novo campo disciplinar não era se deter na exploração de um tema único, mas de fazer uma nova leitura de todos os temas geográficos, de construir o conhecimento científico, de modo crítico, procurando na filosofia um ponto de vista para a avaliação dos fenômenos humanos.

2.1 A festa do Bumba meu boi no Maranhão

O Bumba meu boi do Maranhão ou Bumba boi ou brincadeira de Boi ou simplesmente, Boi, como é conhecido no Maranhão é um Complexo Cultural conforme o (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2011), da cultura popular brasileira e, em 2019 foi aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para integrar a lista internacional de Patrimônio Cultural e Internacional da Humanidade. Neste texto, usaremos os termos Bumba meu boi e Boi. De acordo com esse documento, essa brincadeira, considerada celebração, tem diversos elementos centrais e estruturantes no qual se destacam: o Boi, a festa, os rituais, a devoção aos santos - Antônio, São João, São Pedro e São Marçal-, a música, a dança, o teatro, o artesanato, as personagens, os instrumentos, os diversificados estilos de brincar o Boi e o caráter lúdico.

A festa do Boi é considerada de longo calendário com várias etapas de um ciclo que

inicia com reuniões estratégicas para assegurar recursos, a apresentação do homenageado e a escolha das toadas. A culminância da festa acontece no mês de junho, mas estende-se até setembro ou outubro. Assim, os Bois estão classificados, tanto pelos grupos como pelas entidades (associações, mídia, governo municipal e estadual) que organizam as apresentações, por “estilos” ou “sotaques” de:

Zabumba ou de Guimarães desenvolveu-se na região do Litoral Ocidental maranhense nos municípios de Guimarães e Cururupu, mais especificamente nas comunidades negras. O som característico desse sotaque (lento e socado) é produzido por grandes tambores ou tantãs (as zabumbas), maracás e uma espécie de tamborim tocado com a mão. Possui uma composição conhecida como rajado que é formado por homens que fecham a brincadeira em forma de círculo e, assim, chamam a atenção pelos grandes e pesados chapéus de fitas coloridas. Seus brincantes usam roupas com golas e saíotes de veludo preto bordado com miçangas e canutilhos. A figura do boi é menor do que as do sotaque de orquestra e matraca, sendo seu “couro” todo bordado com miçangas e canutilhos. É o mais antigo dos sotaques.

Costa de mão ou de Cururupu localizado no município de Cururupu, no Litoral Ocidental do Maranhão produz som com caixa, maracá e pandeiro, que é pendurado com auxílio de fio no pescoço, para facilitar a batida de costa de mão. Os homens usam bermudões de veludo bordados, com meias até a altura do joelho e chapéus afunilados e enfeitados com fitas coloridas e grinaldas de flores. As mulheres, com exceção das índias, usam saias bordadas.

Matraca ou da Ilha por ser predominante na Ilha de São Luís. Tem um som estridente produzido pelas batidas uma contra a outra das matracas (feitas de madeira de diferentes tamanhos) e pandeirões (arcos de madeira cobertos com pele de animais ou industrializados). São destaques, nesse grupo, os caboclos de pena que usam grandes coroas confeccionadas com penas de ema; pai Francisco usa um facão feito de madeira e a burrinha feita de buriti, coberta com veludo bordado e uma grande barra de pano estampado com um buraco ao centro, a fim de possibilitar a entrada de um brincante. Outro personagem do boi de Matraca é o tapuia que junto com os caboclos de pena formam o cordão de rajados e dançam um forte bailado. Os mais famosos na Ilha são o boi da Maioba, de Maracanã e o de São José de Ribamar.

Orquestra originou-se na região do rio Munim, onde se encontram as comunidades do Boi de Morros e de Aixá, porém um grande número de brincadeiras desse sotaque existe na Ilha de São Luís e região circunvizinha. Com um som alegre produzido por banda de instrumento de sopro e corda (piston, saxofone, clarinete, banjo e bumbo), suas indumentárias têm uma grande variedade de cores. Dessa forma, os brincantes que formam o cordão de pessoas usam peitinho (espécie de babador) e saíote bordados, além de chapéu com fitas e maracás. Com danças coreografadas e bailado alegre, realizadas por pessoas vestidas como índias e índios, juntamente com os demais brincantes, tal

sotaque possui um forte apelo popular nos festejos juninos.

Baixada ou de Pindaré predominante na Baixada Maranhense, tem como marcas principais os instrumentos percussivos como tambor-onça, caixas, pandeiros, maracás e pequenas matracas. Seus personagens são os rajados, os cazumbas, as índias, o amo e os vaqueiros. Peitorais e saiotes bordados enfeitam as indumentárias dos vaqueiros que usam calça e camisa de cetim de manga longa. Os rajados usam chapéu alargado na aba frontal dobrada para cima, bordada e adornada com penas de ema. Longas fitas coloridas são fixadas ao chapéu, pendendo para trás. Os cazumbas, também chamados cazumbás, utilizam máscaras em formato animalesco e túnicas longas bordadas ou pintadas.

3 | GEOGRAFIA DAS PAISAGENS NAS FESTAS DO BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO

Na Geografia, o conceito de paisagem está associada à evolução do pensamento da própria ciência. O Geógrafo Carl Sauer (1998), representante da geografia cultural clássica, discutiu a paisagem em um caráter morfológico tanto no aspecto natural como humano. Debateu a paisagem e a cultura associada à materialidade e aos artefatos.

Nas afirmações de Cosgrove (1998, p. 101), sobre paisagem na geografia cultural, têm-se abordagens para uma geografia cultural mais moderna “que move-se teoricamente” e discute: cultura e consciência, cultura e natureza e cultura e poder. A exposição do autor em destaque vai além da materialidade e entra, de maneira sensível, no campo das formas simbólicas.

Berque (1998, p. 85) contribui com o entendimento de que a paisagem “existe, em primeiro lugar, na sua *relação* com o sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a transforma em função de uma certa lógica”. E que, ao “procurar definir essa lógica”, a geografia cultural tenta compreender o sentido da sociedade.

Ainda, em relação ao conceito de paisagem, Claval (2007, p. 420-421) compreende:

Não há compreensão possível das formas de organização do espaço contemporâneo e das formas de organização do espaço contemporâneos e das tensões que lhes afetam sem levar em consideração os dinamos culturais. Eles explicam a nova atenção dedicada à preservação das lembranças do passado e a conservação das paisagens.

Essa afirmação deixa clara a ação do homem nas transformações da paisagem, são seus sistemas culturais mais do que os elementos físicos da paisagem que atuam e estão materializados na paisagem. Em uma abordagem sobre objetos que marcam a paisagem sonora do Bumba meu boi (a matraca, o pandeiro, a zabumba e a matraca), busca-se a discussão de Cosgrove (1998, p. 102) sobre cultura e natureza, na qual afirma que “qualquer intervenção humana na natureza envolve sua transformação em cultura, apesar de essa transformação poder não estar sempre visível, especialmente para um

estranho”. A madeira de uma árvore e o couro de um boi transformados em instrumentos tornaram-se objetos da paisagem sonora do Bumba meu boi do Maranhão, pois “[...] foi-lhe atribuído um significado”.

Nessa perspectiva, Cosgrove (1998, p. 103), também considera que “revelar os significados na paisagem cultural exige a habilidade imaginativa de entrar no mundo dos outros de maneira autoconsciente e, então *re-presentar* essa paisagem num nível no qual seus significados possam ser expostos e refletidos”.

Kozel, (2012, p.69), igualmente, corrobora com essa compreensão de paisagem vinculada à abordagem emocional, quando discute sobre natureza, paisagem e representação; apoiada em Andreotti (2005), entende [...] “que a percepção não se limita ao sentido da visão, o estudo da paisagem na abordagem cultural da Geografia propõe ir além dos aspectos visuais, considerando toda a sua dimensão subjetiva; desvendar a “alma do lugar.”. Andreotti (2012, p.9, 11) em discussão sobre o senso ético e estético da paisagem, a autora em questão expõe que: - “O símbolo é o prólogo intuitivo do problema que se quer enfrentar e resolver.” Vale dizer que representa o imaginário que influenciará o equilíbrio do juízo, do elemento estético e epifânico que contêm em si, tudo escrito, o significado da paisagem.” É eurritmia que “[...] significa também encontrar na interpretação da paisagem o motivo de confiança, de correspondência à própria imaginação, em conformidade às abordagens derivadas de símbolos”.

Beringuier (1991 *apud* ALMEIDA, 2018, p. 161) se refere a paisagens culturais como: “A paisagem cultural é um objeto concreto, material, físico e factual percebido pelos sujeitos por meio dos cinco sentidos. Dessa forma, este objeto é assimilado afetiva e culturalmente pelos homens. A paisagem cultural é assim, a imagem sensorial, afetiva, simbólica e material dos territórios”.

3.2 Paisagens Culturais nas toadas do Bumba meu boi Rama Santa e Boi da Maioba

A justificativa para pesquisar o sotaque Costa de mão, pelo Boi Rama Santa, deve-se à ausência de análises acadêmicas, por ser um dos sotaques mais antigos do Maranhão, quanto à escolha do sotaque de Matraca ou da Ilha, deve-se ao fato de representar São Luís e seu entorno, espaço que concentra todos os sotaques do Maranhão. No que se refere ao Boi da Maioba, a escolha é pelo motivo oposto, pois foi o que mais encontramos trabalhos acadêmicos em diferentes áreas e, por ser esse Boi o mais famoso, o que atrai maior público e de mais visibilidade entre os do sotaque de matraca no Maranhão.

As toadas do Bumba meu boi do Maranhão carregam significados e sentido do mundo vivido dos seus cantadores, autores e brincantes. Expressam natureza, política, amores e desamores. As toadas embalam as apresentações que compreendem o **guarnecer**, quando o amo do Boi chama o grupo para começar a apresentação, o **lá vai**, o aviso de que a brincadeira está se dirigindo ao local da apresentação; a **licença**, que é a

permissão para que o grupo se apresente ao público; **a saudação**, quando são cantadas toadas de louvação ao dono da casa e ao Boi; **o urrou**, a celebração da alegria de todos pelo restabelecimento do Boi depois de ter sido sacrificado e a **despedida**, quando a apresentação é encerrada. Para cada parte da festa do Boi tem uma toada, conforme apresentamos:

Se não existisse o Sol como seria pra terra se aquecer,

Se não existisse o mar,

Como seria pra natureza sobreviver,

Se não existisse o luar, o homem viveria na escuridão,

Mas como existe, tudo isso meu povo.

Eu vou guarnicê o meu batalhão de novo.

(Toada Se não Existisse o Sol, Boi da Maioba, 2005)

Lá Vai Boi da Maioba

Minha Trincheira está formada

Na sombra da noite

Ou na luz do dia

O meu Touro é brabo

E eu dou Show de cantoria

(Toada Lá Vai, Boi da Maioba, 2012)

Querida eu recebi o seu convite

De uma forma ou de outra estou aqui para te atender

Porque todo o meu contrato é sério

Se Deus quiser eu duvido eu não me comparecer

Só que houve o motivo da demora

Que eu mesmo faço questão de explicar
É que o gado pasta longe
Fica difícil pro meu vaqueiro apanhar
Mesmo assim eles fizeram o sacrifício
Meu pedido é uma ordem, ninguém pode negar
Eu também faço tudo por você
Na medida do possível é para te agradar
Pode avisar suas convidadas
Que o show está começando
O Boi acabou de chegar
Quando meu Boi chega no terreiro
Brincando com elegância fazendo e acontecendo
Querida então aceita meu convite
Pra nos fazer companhia e apanhar sereno
(Toada Cheguei, Boi Rama Santa, 2015)

As toadas manifestam-se por meio de poesias que refletem sonho, encanto, desencanto, respeito à natureza, devoção, valentia, sincretismo religioso, entre outros sentimentos. Convém anotar que as toadas são canções, portanto, trazem melodia e voz. A voz é a do Amo que, com o apito e o maracá, comanda o Boi. Criar, cantar, responsabilizar-se com o batalhão essa é a função do Amo.

Todo ano nesse tempo eu venho aqui/
Trago uma brincadeira de um sotaque diferente
Vale a pena apreciar/ nossa cultura, nosso luxo e nossa gente
Trago um batalhão de respeito/ que brinca muito e faz evolução
Nosso instrumento de percussão batido sempre com a costa da mão/

É a nossa sonorização/pra fazer parte da festa de São João/

Hoje é só festa/ Se vocês vão/ eu também vou

Parabéns pra São Luís do Maranhão/ porque tu és/ a mais maravilhosa Ilha do amor.

Toada Sotaque Diferente

(Boi Rama Santa)

Pra conhecer o bumba-boi de São João

Visite as fortalezas

Da Ilha do Maranhão

Que você vai ver nos cantadores

Um modesto cidadão

Que se sacode como as folhas das palmeiras

Que se balança como as ondas do mar

Toada Brincando na madrugada

(Boi da Maioba)

Em grande parte das toadas do Bumba meu boi, o conceito de paisagem em forma de texto se faz presente. As paisagens são evidenciadas nos sentimentos topofílicos e nas metáforas encontradas nos versos das toadas. São espaços de desabafo, emoção, e descrição dos lugares do Boi.

Será que ninguém faz alguma coisa

Para que a sociedade viva com mais esperança

Nós estamos por conta da violência

Que mata nossas crianças

Cadê nossa segurança

Socorro até pelo amor de Deus!

Por favor, nos mande a paz, a educação e a saúde

E mais educação para nossos jovens

Para que no futuro tenha uma boa juventude.

(Toada de apresentação, Boi Rama Santa,2014)

Eu já vou

Saindo devagar

Vou levando meu batalhão

Já brinquei no seu terreiro

Satisfaz o seu desejo

Consolei teu coração

Maioba está em festa com o povão

Brincando, dançando, pedindo bis

Pelos 400 anos que completou minha São Luís.

(Toada de despedida, Boi da Maioba,2012)

Convém anotar que as toadas são canções, portanto, trazem melodia e voz. A voz é a do Amo que, com o apito e o maracá, comanda o Boi. Criar, cantar, responsabilizar-se com o batalhão essa é a função do Amo. Na Geografia, as percepções ganham espaço no estudo das paisagens sonoras. Em seus estudos sobre essa temática, Torres (2010, p. 47) expõe:

A música, enquanto elemento que integra a paisagem sonora pode retratar o lugar onde foi produzida, pelas sonoridades peculiares dos instrumentos musicais, ou ainda pelas falas e sotaques nela empregada, diretamente relacionadas à cultura e à história do seu povo.

A musicalidade do Bumba meu boi se insere nesse contexto, pois, apesar de ter um caráter itinerante no período de apresentação, a execução de uma toada dos diferentes sotaques em qualquer lugar, tem, a partir dos instrumentos usados, a capacidade de identificar lugares. O ouvinte, que já possui internamente essa paisagem sonora, expressa sentimento com o sotaque, pois esse sotaque lhe conduz a lugares próprios, nos quais o sentimento de pertencimento aflora. Dessa forma, o toque do pandeiro e da matraca invadem seus ouvidos, seu corpo, projetando valores, sentidos e significados.

4 | CONCLUSÃO

O objetivo deste texto foi analisar paisagens culturais do Maranhão, contidas nas toadas do Bumba meu boi no Maranhão. Apoiada nas leituras da geografia cultural e humanista concluímos, que os aportes teóricos apresentados, corroboram para a compreensão de paisagem como experiência da vida, que não é algo dos sentidos da visão, mas de todos os sentidos. Assim, a paisagem é resultante das relações que as pessoas possuem com o lugar, com base dos acontecimentos da vida em particular de cada um.

O Bumba meu boi no Maranhão é uma paisagem cultural e imaterial que possui vários elementos como:- manifestações religiosas, linguagem, culinária, arte, folclore, música e artesanato -. Como parte desses elementos, as toadas estão carregadas de elementos paisagísticos, pois expressam sentimentos, valores, sentidos e estética formadas na experiência dos brincantes com seus lugares de vida no Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda. Aportes Teóricos e os Percursos Epistemológicos da Geografia Cultural. **Geonordeste**. Ano 1, n.1, p. 31-52, Jul. 2008. Sergipe.

_____. **Geografia Cultural: um modo de ver**. Goiânia: Gráfica UFG, 2018.

ANDREOTTI, Giuliana. O Senso Ético e Estético da Paisagem. **RA'EGA**. UFPR v. 24, p. 05-17. 2012. Disponível em: www.geografia.ufpr.br/raega. Acesso em: 31 out. 2012.

BERQUE, Augustin. Paisagem Marca, Paisagem- Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural. In: CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 1998. p. 84- 91.

CLAVAL, Paul. As Abordagens da Geografia Cultural. *In*: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

COSGROVE, Denis. A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. *In*: CORRÊA Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro. EDUERJ: 1998. p. 92- 123.

DARDEL, Eric. **O Homem e a terra**: natureza da realidade geográfica (Primeira edição 1952); Tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HOLZER, Werther. **Geografia humanista**: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, Edição comemorativa, 1993-2008, p.137-147.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão**: dossiê do registro como Patrimônio Cultural do Brasil. São Luís: Iphan/MA, 2011.

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**, v.22, n.37, p. 65- 78, 2012. Disponível em: periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/download. Acesso em: 31. out. 2012.

TORRES, Marcos Alberto. Da Paisagem Sonora à Produção Musical: Contribuições geográficas para o estudo da paisagem. **Revista Geografar**, v. 5, n.1, p. 46-60, jan.jun. 2010. Disponível em: www.ser.ufpr.br/geografar. Aceso em: 2 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 8, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206

Alagoas 5, 7, 115, 117, 118, 123, 125

América Latina 41, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 181, 192, 238

Ativismo 9, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229

B

Biopoder 6, 23, 25, 27, 28

Brasil 8, 5, 6, 11, 12, 16, 17, 18, 21, 22, 29, 30, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 52, 56, 62, 63, 65, 79, 87, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 101, 114, 138, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 214, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239

Bumba meu boi 7, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 113, 114

C

Capital 4, 17, 20, 31, 61, 82, 118, 125, 126, 127, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 169, 170, 171, 180, 181, 190, 195, 202, 232, 234, 235

China 9, 62, 190, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246

CNPIR 9, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230

Controle Social 7, 24, 27, 55, 58, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 215

Coronavírus 7, 62, 63, 65, 115, 233, 239

Crimeia 9, 240, 241, 242, 246, 248, 249

Cuba 9, 134, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

D

Democracia 7, 9, 51, 52, 53, 65, 67, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 156, 213, 214, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235

Desenvolvimento 6, 8, 1, 2, 6, 9, 11, 13, 15, 20, 40, 42, 44, 45, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 79, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 98, 103, 118, 128, 129, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 163, 169, 170, 177, 180, 181, 183, 196, 197, 200, 205, 207, 210, 211, 212, 217, 233, 234, 238, 246, 253

Desigualdades 7, 9, 20, 49, 57, 63, 115, 118, 168, 198, 199, 201, 202, 209, 232, 233, 236, 237

E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 69, 72, 76, 78

Educação do campo 35, 39, 40

Envelhecimento 8, 172, 173, 174, 175, 181, 191

Estado 7, 8, 1, 2, 3, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 43, 44, 47, 50, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 136, 142, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 167, 173, 175, 180, 182, 183, 184, 185, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 215, 221, 222, 224, 226, 227, 229, 235, 237, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

F

Famílias 8, 38, 84, 85, 87, 89, 96, 117, 173, 177, 178, 179, 180, 188, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

G

Gênero 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 52, 53, 72, 174, 245

Geografia Cultural 103, 104, 105, 107, 113, 114

Gestão Democrática 8, 54, 64, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Guerra Híbrida 9, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

L

LGBTI 46, 48

Liberdade 7, 16, 18, 42, 45, 50, 128, 129, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 167, 168, 171, 198, 200, 202, 214, 216

Luta 6, 7, 5, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 84, 87, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 151, 170, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229

M

Maranhão 5, 7, 12, 45, 80, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 167

Mobilização Política 7, 92, 93, 94

Movimentos Sociais 5, 6, 5, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 68, 69, 76, 77, 79, 87, 95, 96, 97, 99, 213, 215, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229

Mulheres 6, 13, 18, 21, 25, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47,

48, 49, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 104, 106, 126, 174, 176, 218, 219, 225

N

Negócios 7, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 153, 183, 246

Neoliberalismo 150, 153, 154, 156, 159, 160

P

Paisagens Culturais 7, 103, 104, 108, 113

Pandemia 7, 11, 55, 62, 63, 64, 66, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 172, 180

Participação Social 9, 5, 56, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Patriarcado 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 46, 48, 50, 51

Piauí 5, 6, 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 101, 172, 193, 202, 203

Planejamento 6, 8, 2, 6, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 118, 124, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 192, 217, 237

PNAS 8, 173, 177, 203, 204, 205, 207, 210, 211

Pobreza 8, 55, 57, 71, 76, 78, 95, 159, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 223, 224, 244

Poder 2, 5, 14, 17, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 64, 67, 69, 70, 107, 118, 131, 132, 136, 145, 151, 154, 157, 162, 164, 165, 170, 174, 175, 215, 217, 226, 228, 230, 234, 235, 239, 242, 245

Política 2, 5, 6, 7, 8, 3, 5, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 69, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 136, 137, 144, 146, 147, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 185, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 238, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 253

Políticas públicas 7, 1, 2, 7, 39, 40, 44, 46, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 98, 99, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 188, 194, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 228

Previdência 36, 117, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 205, 225

Proteção social 8, 150, 153, 159, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Q

Quilombolas 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

R

Recoopsol 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Reforma Agrária 7, 18, 36, 80, 81, 87, 89, 90, 91, 235, 237, 238

Representatividade 6, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 119, 126

Rural 35, 40, 41, 45, 56, 65, 80, 81, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 159, 167, 170

Rússia 240, 242, 243, 246, 248, 249

S

Socialismo 50, 160, 232, 234, 236, 237, 238

T

Território 1, 3, 4, 6, 8, 9, 24, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 89, 95, 96, 101, 105, 116, 166, 169, 176, 178, 206, 210, 246, 249

Trabalho 5, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 25, 36, 37, 41, 46, 63, 65, 67, 68, 81, 92, 93, 97, 100, 103, 104, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 136, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 189, 190, 192, 195, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 223, 231, 232, 233, 236, 237

U

Ucrânia 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 251

V

Violação de direitos 173, 175, 176, 178, 179, 180, 194, 197, 200


Violência 8, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 42, 44, 50, 89, 111, 159, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 198, 200, 201, 202, 221, 222, 226, 235, 243, 245, 249

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciência Política: Poder e Establishment 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 